

A hora de vocês chegou!

Carlos Honorato, dezembro de 2016

Enquanto o mundo civilizado discute e planeja a sua economia e, mais especificamente, qual deve ser o tamanho do Estado e o tamanho do mercado, o Brasil parece que esqueceu que existe “economia”. O tema geral, faz dois anos, é a política, ou melhor a “polícia”. Enquanto o mundo discute os indicadores econômicos, chamados por alguns de “fundamentos econômicos”, o Brasil não consegue se libertar dos indicadores da roubalheira, chamado por muitos de “estrutura da propinocracia”. Stiglitz, por exemplo, em um brilhante artigo no The New York Times, mostra os diferentes rumos tomados por Estados Unidos e Japão para enfrentar os desafios do século XXI. Para ele, que a muito tempo defende a necessidade de superar a desigualdade como pré-condição para o crescimento econômico, o Japão, diferente do que muitos pensam, aceita quando apoia todo o seu planejamento governamental em três pilares: a) afrouxamento monetário; b) gastos em obras públicas; e c) promoção do empreendedorismo e investimento estrangeiro. É claro que essas medidas foram escolhidas em função das características históricas e também atuais da sociedade nipônica que são, entre outras, o elevado nível de poupança interna, uma educação qualificadíssima e uma autodisciplina única, mesmo quando comparada a outros países asiáticos, como Coreia do Sul ou Tailândia. A fórmula japonesa consegue não só ser adequada e inteligente à longo prazo como consegue manter e até melhorar os bons indicadores de desigualdade (índice de Gini).

Bem, e em terras tupiniquins o que se discute? Olhando as manchetes dos principais meios de comunicação, de todas as cores ideológicas, só o que se vê é: “quem vai ser levado para Curitiba essa semana?” e quem vai ser escolhido como desonesto-mor da política-policial do mês? Apesar do constante foco na leptocracia-oficial, o governo do marido da Marcela e sua equipe econômica lançou o que chamaram de “pacotão econômico”. Primeiramente cabe dizer que sua equipe econômica é respeitável e reconhecida, mas o dito “pacotão” é, no mínimo, ridículo! O Brasil está há dois anos crescendo negativamente (2015: (-)3,4% e 2016: (-)4,0%) e a expectativa para 2017 é de (-)2%, se tudo der certo. Logo, a situação não pode ser pior, principalmente se for considerado que o mundo cresce a uma média de (+)2,5% ao ano. Diante dessa insustentável situação, a competente equipe econômica lança um “pacotinho” de medidas simbólicas-dermatológicas que em nada vão resolver a situação nem do presente nem do futuro. Uma analogia que pode ser feita, para se entender o tamanho do equívoco-oficial, é com um grande navio, um transatlântico. Imagina-se que esse gigante está completamente desgovernado e navegando, há muito tempo, rumo a um precipício (crise política-social-econômica). O que faz o comandante? Manda que dois marinheiros remem para mudar o curso! Sabe o que vai acontecer? Nada! A ideia de mudar o curso é teoricamente boa, mas as medidas do capitão são absolutamente insuficientes e, com isso, o grande gigante vai seguir navegando em direção ao grande desastre. Difícil acreditar que tais “ideias de girico” tenham surgido da cabeça da equipe econômica. Mais provável é a hipótese que as tais medidas do “pacotão da economia” seja penas uma forma de desviar a atenção da Lava Jato, já que ela finalmente chegou no que se pode chamar de “núcleo do poder”. Se isso for verdade, é lamentável que os espertalhões e malcheirosos governantes ainda acreditam que vão continuar enganando descaradamente o pobre povo pobre. E mais, aí vai um aviso: Senhores larápios-oficiais, a hora de vocês finalmente chegou!